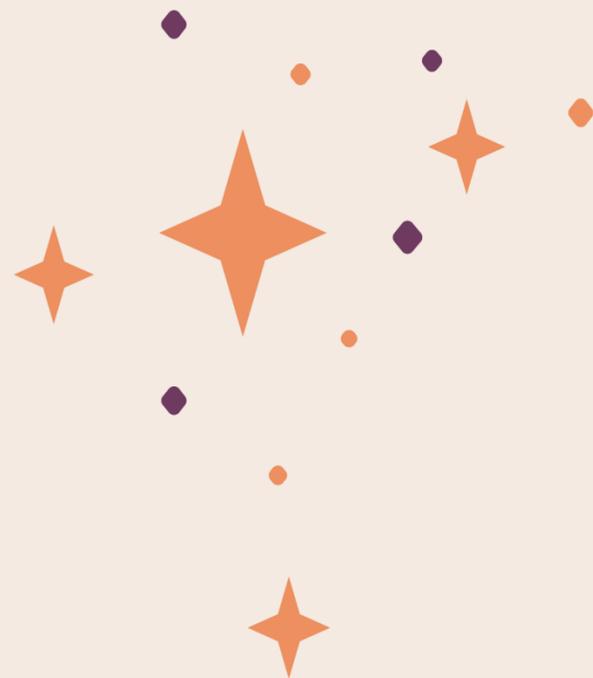
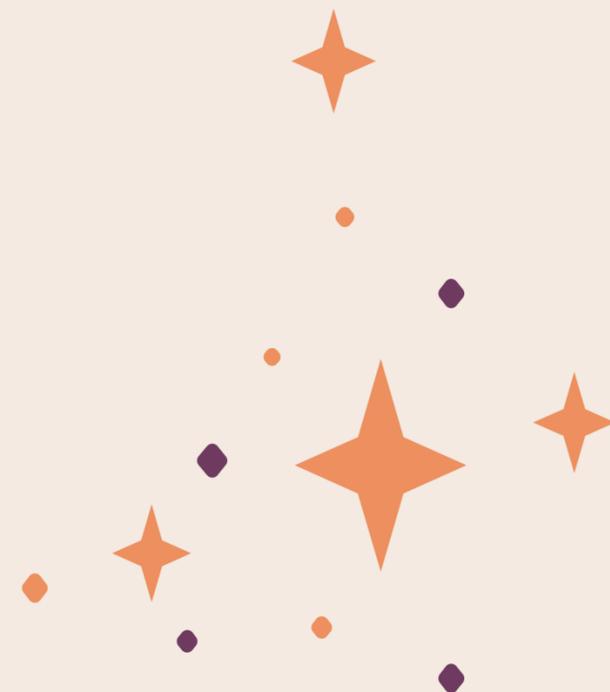


A linguagem da literatura

Prof. Mariana Klafke



Retomando...

O que é literatura?

O que define a linguagem literária?

*Procure lembrar-se da atividade que fizemos
com textos literários e não literários!*



Receita de bolo simples

Ingredientes (12 porções)

- 2 xícaras (chá) de açúcar
- 3 xícaras (chá) de farinha de trigo
- 4 colheres (sopa) de margarina
- 3 ovos
- 1 e 1/2 xícara (chá) de leite
- 1 colher (sopa) bem cheia de fermento em pó

Modo de preparo

- 1) Bata as claras em neve e reserve.
- 2) Misture as gemas, a margarina e o açúcar até obter uma massa homogênea.
- 3) Acrescente o leite e a farinha de trigo aos poucos, sem parar de bater.
- 4) Por último, adicione as claras em neve e o fermento.
- 5) Despeje a massa em uma forma grande de furo central untada e enfarinhada.
- 6) Asse em forno médio 180 °C, preaquecido, por aproximadamente 40 minutos ou ao furar o bolo com um garfo, este saia limpo.



Ingredientes

2 conflitos de gerações
4 esperanças perdidas
3 litros de sangue fervido
5 sonhos eróticos
2 canções dos beatles

Modo de preparar

Dissolva os sonhos eróticos nos dois litros de sangue fervido e deixe gelar seu coração. Leve a mistura ao fogo, adicionando dois conflitos de gerações às esperanças perdidas. Corte tudo em pedacinhos e repita com as canções dos beatles o mesmo processo usado com os sonhos eróticos, mas desta vez deixe ferver um pouco mais e mexa até dissolver. Parte do sangue pode ser substituído por suco de groselha, mas os resultados não serão os mesmos. Sirva o poema simples ou com ilusões.

RECEITA

Nicolas Behr



Receita

Tome-se um poeta não cansado,
Uma nuvem de sonho e uma flor,
Três gotas de tristeza, um tom dourado,
Uma veia sangrando de pavor.
Quando a massa já ferve e se retorce
Deita-se a luz num corpo de mulher,
Duma pitada de morte se reforce,
Que um amor de poeta assim requer.

JOSÉ SARAMAGO





Os anjos



Pegue duas medidas de estupidez
Junte trinta e quatro partes de mentira
Coloque tudo numa forma untada previamente
Com promessas não cumpridas
Adicione a seguir o ódio e a inveja
As dez colheres cheias de burrice
Mexa tudo e misture bem
E não se esqueça antes de levar ao forno
Temperar com essência de espirito de porco
Duas xícaras de diferença
E um tablete e meio de preguiça

LEGIÃO URBANA

Poema retirado de uma notícia de jornal

João Gostoso era carregador de feira livre e morava
no Morro da Babilônia num barracão sem número.
Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro
Bebeu
Cantou
Dançou
Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e
morreu afogado.

Manuel Bandeira



O que diferencia esse texto de uma
notícia de jornal?

Questão do enem

Leia o que disse João Cabral de Melo Neto, poeta pernambucano, sobre a função de seus textos:

“Falo somente com o que falo: a linguagem enxuta, contato denso; falo somente do que falo: a vida seca, áspera e clara do sertão; falo somente por quem falo: o homem sertanejo sobrevivendo na adversidade e na míngua. Falo somente para quem falo: para os que precisam ser alertados para a situação da miséria no Nordeste.”

PARA JOÃO CABRAL DE MELO NETO,
NO TEXTO LITERÁRIO,

- A) a linguagem do texto deve refletir o tema, e a fala do autor deve denunciar o fato social para determinados leitores.
- B) a linguagem do texto não deve ter relação com o tema, e o autor deve ser imparcial para que seu texto seja lido.
- C) o escritor deve saber separar a linguagem do tema e a perspectiva pessoal da perspectiva do leitor.
- D) a linguagem pode ser separada do tema, e o escritor deve ser o delator do fato social para todos os leitores.
- E) a linguagem está além do tema, e o fato social deve ser a proposta do escritor para convencer o leitor.

Questão do enem

Leia o que disse João Cabral de Melo Neto, poeta pernambucano, sobre a função de seus textos:

“Falo somente com o que falo: a linguagem enxuta, contato denso; falo somente do que falo: a vida seca, áspera e clara do sertão; falo somente por quem falo: o homem sertanejo sobrevivendo na adversidade e na míngua. Falo somente para quem falo: para os que precisam ser alertados para a situação da miséria no Nordeste.”

PARA JOÃO CABRAL DE MELO NETO,
NO TEXTO LITERÁRIO,

- A) a linguagem do texto deve refletir o tema, e a fala do autor deve denunciar o fato social para determinados leitores.
- B) a linguagem do texto não deve ter relação com o tema, e o autor deve ser imparcial para que seu texto seja lido.
- C) o escritor deve saber separar a linguagem do tema e a perspectiva pessoal da perspectiva do leitor.
- D) a linguagem pode ser separada do tema, e o escritor deve ser o delator do fato social para todos os leitores.
- E) a linguagem está além do tema, e o fato social deve ser a proposta do escritor para convencer o leitor.

Questão do enem

Se os tubarões fossem homens, eles seriam mais gentis com os peixes pequenos?

Certamente, se os tubarões fossem homens, fariam construir resistentes gaiolas no mar para os peixes pequenos, com todo o tipo de alimento, tanto animal como vegetal. Cuidariam para que as gaiolas tivessem sempre água fresca e adotariam todas as providências sanitárias.

Naturalmente haveria também escolas nas gaiolas. Nas aulas, os peixinhos aprenderiam como nadar para a goela dos tubarões. Eles aprenderiam, por exemplo, a usar a geografia para localizar os grandes tubarões deitados preguiçosamente por aí. A aula principal seria, naturalmente, a formação moral dos peixinhos. A eles seria ensinado que o ato mais grandioso e mais sublime é o sacrifício alegre de um peixinho e que todos deveriam acreditar nos tubarões, sobretudo quando estes dissessem que cuidavam de sua felicidade futura. Os peixinhos saberiam que este futuro só estaria garantido se aprendessem a obediência.

Cada peixinho que na guerra matasse alguns peixinhos inimigos seria condecorado com uma pequena Ordem das Algas e receberia o título de herói.

BRECHT, B. Histórias do Sr. Keuner. São Paulo: Editora 34, 2006 (adaptado).

Como produção humana, a literatura veicula valores que nem sempre estão representados diretamente no texto, mas são transfigurados pela linguagem literária e podem até entrar em contradição com as convenções sociais e revelar o quanto a sociedade perverteu os valores humanos que ela própria criou. É o que ocorre na narrativa do dramaturgo alemão Bertolt Brecht mostrada. Por meio da hipótese apresentada, o autor:

- A) demonstra o quanto a literatura pode ser alienadora ao retratar, de modo positivo, as relações de opressão existentes na sociedade.
- B) revela a ação predatória do homem no mar, questionando a utilização dos recursos naturais pelo homem ocidental.
- C) defende que a força colonizadora e civilizatória do homem ocidental valorizou a organização das sociedades africanas e asiáticas, elevando-as ao modo de organização cultural e social da sociedade moderna.
- D) questiona o modo de organização das sociedades ocidentais capitalistas, que se desenvolveram fundamentadas nas relações de opressão em que os mais fortes exploram os mais fracos.
- E) evidencia a dinâmica social do trabalho coletivo em que os mais fortes colaboram com os mais fracos, de modo a guiá-los na realização de tarefas.

Questão do enem

Se os tubarões fossem homens, eles seriam mais gentis com os peixes pequenos?

Certamente, se os tubarões fossem homens, fariam construir resistentes gaiolas no mar para os peixes pequenos, com todo o tipo de alimento, tanto animal como vegetal. Cuidariam para que as gaiolas tivessem sempre água fresca e adotariam todas as providências sanitárias.

Naturalmente haveria também escolas nas gaiolas. Nas aulas, os peixinhos aprenderiam como nadar para a goela dos tubarões. Eles aprenderiam, por exemplo, a usar a geografia para localizar os grandes tubarões deitados preguiçosamente por aí. A aula principal seria, naturalmente, a formação moral dos peixinhos. A eles seria ensinado que o ato mais grandioso e mais sublime é o sacrifício alegre de um peixinho e que todos deveriam acreditar nos tubarões, sobretudo quando estes dissessem que cuidavam de sua felicidade futura. Os peixinhos saberiam que este futuro só estaria garantido se aprendessem a obediência.

Cada peixinho que na guerra matasse alguns peixinhos inimigos seria condecorado com uma pequena Ordem das Algas e receberia o título de herói.

BRECHT, B. Histórias do Sr. Keuner. São Paulo: Editora 34, 2006 (adaptado).

Como produção humana, a literatura veicula valores que nem sempre estão representados diretamente no texto, mas são transfigurados pela linguagem literária e podem até entrar em contradição com as convenções sociais e revelar o quanto a sociedade perverteu os valores humanos que ela própria criou. É o que ocorre na narrativa do dramaturgo alemão Bertolt Brecht mostrada. Por meio da hipótese apresentada, o autor:

A) demonstra o quanto a literatura pode ser alienadora ao retratar, de modo positivo, as relações de opressão existentes na sociedade.

B) revela a ação predatória do homem no mar, questionando a utilização dos recursos naturais pelo homem ocidental.

C) defende que a força colonizadora e civilizatória do homem ocidental valorizou a organização das sociedades africanas e asiáticas, elevando-as ao modo de organização cultural e social da sociedade moderna.

D) questiona o modo de organização das sociedades ocidentais capitalistas, que se desenvolveram fundamentadas nas relações de opressão em que os mais fortes exploram os mais fracos.

E) evidencia a dinâmica social do trabalho coletivo em que os mais fortes colaboram com os mais fracos, de modo a guiá-los na realização de tarefas.

Questão do enem



"XAVIER, C. Quadrinho quadrado. Disponível em:
<http://www.releituras.com>.
Acesso em: 5 jul. 2009.

Tendo em vista a segunda fala do personagem entrevistado, constata-se que:

- A) o entrevistado deseja convencer o jornalista a não publicar um livro.
- B) o principal objetivo do entrevistado é explicar o significado da palavra motivação.
- C) são utilizados diversos recursos da linguagem literária, tais como a metáfora e a metonímia.
- D) o entrevistado deseja informar de modo objetivo o jornalista sobre as etapas de produção de um livro.
- E) o principal objetivo do entrevistado é evidenciar seu sentimento com relação ao processo de produção de um livro.

Questão do enem



"XAVIER, C. Quadrinho quadrado. Disponível em:
<http://www.releituras.com>.
Acesso em: 5 jul. 2009.

Tendo em vista a segunda fala do personagem entrevistado, constata-se que:

- A) o entrevistado deseja convencer o jornalista a não publicar um livro.
- B) o principal objetivo do entrevistado é explicar o significado da palavra motivação.
- C) são utilizados diversos recursos da linguagem literária, tais como a metáfora e a metonímia.
- D) o entrevistado deseja informar de modo objetivo o jornalista sobre as etapas de produção de um livro.
- E) o principal objetivo do entrevistado é evidenciar seu sentimento com relação ao processo de produção de um livro.**

Linguagem literária

O poeta francês Paul Valéry diferencia dessa forma o literário e o não literário:

Texto não literário: quando resumido, sobra o essencial.

Texto literário: quando resumido, perde-se o essencial.

Em literatura, a forma e a linguagem utilizada são essenciais!

O escritor de literatura não busca somente exprimir um determinado conteúdo ou informação, mas fazê-lo de uma forma específica que causa impacto estético em seu leitor. A busca pela linguagem exata e pela forma perfeita são mais fortes na literatura do que em quaisquer outros gêneros textuais que circulem no nosso cotidiano.



Aspectos da linguagem literária



- **Plurissignificação**
- **Presença do sentido conotativo**
- **Uso de figuras de linguagem**
- **Valorização do aspecto formal**
- **Busca da harmonia estética**
- **Presença da subjetividade**
- **Não utilitária**



Linguagem literária	Linguagem não literária
Não utilitária	Utilitária
Mais subjetiva	Mais objetiva
Conotativa	Denotativa
Ficcional	Não ficcional
Exemplos	Exemplos
Poesia, conto, romance, roteiro de cinema, peça teatral etc.	Receita, manual de instruções, relatório, texto didático etc.



Constitui recurso estilístico não só a expressão pessoal de um autor ao utilizar a língua de uma forma artística, como as chamadas figuras de estilo, modos de dizer já categorizados, com características específicas. Sempre que se recorre às potencialidades da língua para construir uma frase bela, emocionante, expressiva, que traduza a realidade de uma forma criativa, estamos perante um recurso estilístico.



Recursos estilísticos

1 – A utilização de uma adjectivação sugestiva, a ligação inusitada de um substantivo a um adjectivo, o uso de uma pontuação que sugira o estado de alma, a opção por uma sequência de vocábulos de um determinado campo semântico, a utilização de processos enfáticos, etc.

2 – As figuras de estilo:

a) A nível fónico: aliteração, assonância, onomatopeia, rima, ritmo;

b) A nível morfosintáctico: elipse, enumeração, gradação, hipérbato, paralelismo, pleonasma;

c) A nível semântico: alegoria, alusão, antítese, comparação, eufemismo, hipérbole, ironia, metáfora, personificação (prosopopeia), sinestesia.

Questão do enem

O mundo é grande

O mundo é grande e cabe
Nesta janela sobre o mar.
O mar é grande e cabe
Na cama e no colchão de amar.
O amor é grande e cabe
No breve espaço de beijar.

ANDRADE, Carlos Drummond de.
Poesia e prosa. Rio de Janeiro:
Nova Aguilar, 1983.

Neste poema, o poeta realizou uma opção estilística: a reiteração de determinadas construções e expressões linguísticas, como o uso da mesma conjunção para estabelecer a relação entre as frases. Essa conjunção estabelece, entre as ideias relacionadas, um sentido de:

- A) oposição.
- B) comparação.
- C) conclusão.
- D) alternância.
- E) finalidade.

Questão do enem

O mundo é grande

O mundo é grande e cabe
Nesta janela sobre o mar.
O mar é grande e cabe
Na cama e no colchão de amar.
O amor é grande e cabe
No breve espaço de beijar.

ANDRADE, Carlos Drummond de.
Poesia e prosa. Rio de Janeiro:
Nova Aguilar, 1983.

Neste poema, o poeta realizou uma opção estilística: a reiteração de determinadas construções e expressões linguísticas, como o uso da mesma conjunção para estabelecer a relação entre as frases. Essa conjunção estabelece, entre as ideias relacionadas, um sentido de:

- A) oposição.
- B) comparação.
- C) conclusão.
- D) alternância.
- E) finalidade.

Questão do enem

"Poema de sete faces

Quando eu nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.

[...]

Meu Deus, por que me abandonaste
se sabias que eu não era Deus
se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo,
se eu me chamasse Raimundo
seria uma rima, não seria uma solução.

Mundo mundo vasto mundo
mais vasto é o meu coração.

Carlos Drummond de Andrade. Obra completa. Rio de Janeiro: Aguilar, 1964. p. 53.

No verso “Meu Deus, por que me abandonaste”, Drummond retoma as palavras de Cristo, na cruz, pouco antes de morrer. Esse recurso de repetir palavras de outrem equivale a:

- A) emprego de termos moralizantes.
- B) uso de vício de linguagem pouco tolerado.
- C) repetição desnecessária de ideias.
- D) emprego estilístico da fala de outra pessoa.
- E) uso de uma pergunta sem resposta.

Questão do enem

"Poema de sete faces

Quando eu nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.

[...]

Meu Deus, por que me abandonaste
se sabias que eu não era Deus
se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo,
se eu me chamasse Raimundo
seria uma rima, não seria uma solução.

Mundo mundo vasto mundo
mais vasto é o meu coração.

Carlos Drummond de Andrade. Obra completa. Rio de Janeiro: Aguilar, 1964. p. 53.

No verso “Meu Deus, por que me abandonaste”, Drummond retoma as palavras de Cristo, na cruz, pouco antes de morrer. Esse recurso de repetir palavras de outrem equivale a:

- A) emprego de termos moralizantes.
- B) uso de vício de linguagem pouco tolerado.
- C) repetição desnecessária de ideias.
- D) emprego estilístico da fala de outra pessoa.**
- E) uso de uma pergunta sem resposta.

Questão do enem

Carnavália

Repique tocou
O surdo escutou
E o meu corasamborim
Cuíca gemeu, será que era meu,
quando ela passou por mim?
[...]

**ANTUNES, A.; BROWN, C.; MONTE, M.
Tribalistas, 2002 (fragmento).**

No terceiro verso, o vocábulo “corasamborim”, que é a junção coração + samba + tamborim, refere-se, ao mesmo tempo, a elementos que compõem uma escola de samba e à situação emocional em que se encontra o autor da mensagem, com o coração no ritmo da percussão. Essa **palavra corresponde a um(a):**

- A) estrangeirismo, uso de elementos linguísticos originados em outras línguas e representativos de outras culturas.
- B) neologismo, criação de novos itens linguísticos, pelos mecanismos que o sistema da língua disponibiliza.
- C) gíria, que compõe uma linguagem originada em determinado grupo social e que pode vir a se disseminar em uma comunidade mais ampla.
- D) regionalismo, por ser palavra característica de determinada área geográfica.
- E) termo técnico, dado que designa elemento de área específica de atividade.

Questão do enem

Carnavália

Repique tocou
O surdo escutou
E o meu corasamborim
Cuíca gemeu, será que era meu,
quando ela passou por mim?
[...]

**ANTUNES, A.; BROWN, C.; MONTE, M.
Tribalistas, 2002 (fragmento).**

No terceiro verso, o vocábulo “corasamborim”, que é a junção coração + samba + tamborim, refere-se, ao mesmo tempo, a elementos que compõem uma escola de samba e à situação emocional em que se encontra o autor da mensagem, com o coração no ritmo da percussão. Essa **palavra corresponde a um(a):**

A) estrangeirismo, uso de elementos linguísticos originados em outras línguas e representativos de outras culturas.

B) neologismo, criação de novos itens linguísticos, pelos mecanismos que o sistema da língua disponibiliza.

C) gíria, que compõe uma linguagem originada em determinado grupo social e que pode vir a se disseminar em uma comunidade mais ampla.

D) regionalismo, por ser palavra característica de determinada área geográfica.

E) termo técnico, dado que designa elemento de área específica de atividade.